

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM ENSINO ONLINE: UM ESTUDO DE CASO NUMA ESCOLA PROFISSIONAL.

Eliana Filipa Marques Lopes, Universidade do Minho – Centro de Investigação em Educação, eliana.lopes@professores.epb.pt

Maria João Gomes, Universidade do Minho – Centro de Investigação em Educação, mjgomes@ie.uminho.pt

RESUMO

O presente artigo constitui uma apresentação parcelar de um estudo realizado no âmbito do Mestrado em Ciências de Educação, área de especialização em Tecnologia Educativa, do Instituto de Educação da Universidade de Minho, o qual visou caracterizar o tipo de recursos e de práticas pedagógicas adotadas pelos professores de uma Escola Profissional do norte de Portugal, durante os períodos de ensino online nos anos letivos de 2019/2020 e 2020/2021, decorrentes dos períodos de confinamento associados à pandemia Covid-19. A metodologia de investigação assumiu a forma de um estudo de caso, tendo como técnicas de recolha de dados o inquérito por questionário online e a realização de entrevistas individuais. Os instrumentos de recolha foram o questionário, desenvolvido e validado especificamente para este estudo e o guião da entrevista. Enviou-se o questionário, via e-mail, a 64 professores da Escola Profissional. Foram realizadas também 10 entrevistas individuais, correspondendo à totalidade de professores que manifestaram a sua disponibilidade nesse sentido. Através da análise dos dados coletados foi possível identificar as práticas pedagógicas adotadas pelos professores nos dois momentos de ensino online, os principais desafios com que os mesmos se defrontaram e as diferenças que existiram nas suas práticas pedagógicas.

Pudemos perceber que, na Escola Profissional em que se desenvolveu este estudo, o primeiro momento de ensino online em março de 2020, implicou um processo de descoberta e de experimentação. Os dados permitiram concluir que, no segundo período de ensino online, em 2020/2021, os professores sentiram-se mais seguros das suas práticas pedagógicas online, utilizaram outras estratégias de ensino e diversificaram as suas aulas, conseguindo, assim, na sua opinião, manter os alunos mais participativos e mais motivados. Este estudo permitiu também identificar os problemas e desafios enfrentados pelos Professores quanto às práticas pedagógicas de ensino online, durante os dois anos letivos em análise, possibilitando, ainda, identificar as principais mudanças registadas e os fatores que contribuíram para as mesmas.

Palavras-chave: Ensino Online; Práticas Pedagógica; Tecnologia educativa; Estratégias de Ensino; Ensino Profissional.

ABSTRACT

This article is a partial presentation of a study conducted as part of the Master's in Educational Sciences, specialization area in Educational Technology, of the Institute of Education of the University of Minho, which aimed to characterize the type of resources and pedagogical practices adopted by teachers of a Vocational School in northern Portugal, during the periods of online teaching in the school years 2019/2020 and 2020/2021, resulting from the periods of confinement associated with the Covid-19 pandemic. The research methodology took the form of a case study, with the online questionnaire survey and individual interviews as data collection techniques. The collection instruments were the questionnaire, developed and validated specifically for this study, and the interview script. The questionnaire was sent, via e-mail, to 64 teachers at the Vocational School (who taught in the 2019/2020 and 2020/2021 school years) and 23 responses were obtained, corresponding to a 35.93% return rate. Ten individual interviews were also

conducted, corresponding to the totality of teachers who expressed their availability in this regard. Through the analysis of the data collected, it was possible to identify the pedagogical practices adopted by teachers in the two periods of online teaching, during the 2019/2020 and 2020/2021 school years, the main challenges they faced, and the differences that existed in the teachers' practices in the two periods of online teaching.

We could see that, in the Vocational School where this study was developed, the first moment of online teaching in March 2020 involved a process of discovery and experimentation. The data allowed us to conclude that, in the second period of online teaching, in 2020/2021, teachers felt more confident in their online pedagogical practices, used other teaching strategies and diversified their classes, thus managing, in their opinion, to keep students more participative and more motivated. This study also made it possible to identify the problems and challenges faced by teachers regarding online teaching practices during the two academic years under analysis, and to identify the main changes registered and the factors that contributed to them.

Keywords: Online Education; Pedagogical Practices; Educational Technology; Teaching Strategies; Professional Education.

INTRODUÇÃO

O setor da Educação foi um dos mais afetados pela pandemia Covid-19 e a comunidade escolar foi avassalada com desafios que aceleraram a transformação académica. No ano 2020, num contexto de emergência de saúde pública internacional e com a identificação dos primeiros casos de infeção por SARS-CoV-2 em Portugal, a 13 de março o Governo português decretou um conjunto de medidas excecionais e temporárias, visando conter a propagação da infeção, sendo uma delas a medida de suspensão de atividades letivas presenciais nas instituições de ensino em Portugal (Decreto-Lei n.º10-A/2020, de 13 de março). O encerramento de estabelecimentos de ensino por todo o mundo para conter a disseminação da COVID-19 provocou uma disrupção nos processos de ensino e aprendizagem de milhões de estudantes. A Organização para a Cultura, Ciência e Educação das Nações Unidas estima que cerca de 70% da comunidade estudantil mundial tenha sido afetada por esta medida, representando mais de 1198 milhões de estudantes em todos os níveis de ensino (United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization, 2020). Esta pandemia acabou por constituir uma oportunidade para tomar consciência de que as catástrofes acontecem e que as instituições de ensino têm de estar preparadas para situações limite, garantindo que mesmo em situações tão adversas como as que vivenciaram e ainda vivem, estejam preparadas para assegurar que o processo de ensino e aprendizagem se mantém de forma ininterrupta.

Experenciámos assim, durante dois anos letivos, um ensino ministrado através de plataformas digitais, designado por uns como “ensino online” e por outros “ensino remoto de emergência”, em que as plataformas digitais de apoio à aprendizagem permitiram a criação de contextos de ensino-aprendizagem virtuais, e colocaram à disposição dos profissionais da educação, nomeadamente dos professores/formadores, meios de dinamização do processo ensino-aprendizagem em contextos não presenciais.

Em contraste com as experiências que são planeadas desde o início e projetadas para serem online, dentro de um paradigma de ensino a distância, o ensino remoto de emergência foi uma

mudança temporária das práticas de ensino devido a circunstâncias de crise de saúde pública que conduziram a períodos de confinamento obrigatório, com encerramento das atividades de ensino presencial. Tal situação implicou o uso de soluções de ensino online em contextos e cursos que estavam desenhados para serem ministrados em regime presencial. A comunidade educativa foi desafiada a criar contextos e experiências de aprendizagem mediados pelo uso de tecnologias, implicando de uma nova forma os professores no desenho de novas práticas pedagógicas. Os professores foram chamados a desenvolver uma atividade muito específica, sem que houvesse tempo para planear e refletir, tendo sido necessário agir e tomar decisões rapidamente. Foram surpreendidos com novos desafios, em que muitas das estratégias e atividades de ensino que usualmente aplicavam no ensino presencial, tiveram de ser repensadas e reestruturadas para o ensino online, em situações adversas e de pura experimentação. Neste sentido, os professores tiveram de adquirir e desenvolver competências em diversos domínios, pois para desenvolver práticas de ensino online, para além dos conhecimentos e competências que o professor possui, adequadas a contextos de ensino presencial, é necessário possuir e desenvolver todo um outro conjunto de competências que lhe permitam conceber novos instrumentos e estratégias – nomeadamente, aulas e materiais de ensino online – bem como ser capaz de identificar e diagnosticar problemas de ensino online – e adequar as suas aulas a cada grupo e a cada aluno.

OBJETIVOS DO ESTUDO

Sabemos que, tal como outros países, Portugal desenhou as suas respostas educacionais para fazer face à pandemia Covid-19, e cada escola aprofundou as orientações recebidas, de modo a responder à necessidade dos seus alunos. Foi neste sentido que optámos por aprofundar o tema “Práticas pedagógicas em ensino online: um estudo de caso numa escola profissional”. Assim, e visando operacionalizar a recolha de dados, formulou-se um conjunto de objetivos de investigação:

Objetivo 1 — Caracterizar as práticas pedagógicas dos professores durante o período de ensino online no ano letivo de 2019/2020 no que concerne: às estratégias de ensino adotadas; aos recursos pedagógicos utilizados; às estratégias de avaliação adotadas e às desvantagens e dificuldades sentidas.

Objetivo 2 — Caracterizar as práticas pedagógicas dos professores durante o período de ensino online no ano letivo de 2020/2021 no que concerne: às estratégias de ensino adotadas; aos recursos pedagógicos utilizados; às estratégias de avaliação adotadas e às desvantagens e dificuldades sentidas.

Objetivo 3 — Identificar eventuais mudanças/diferenças nas práticas dos professores durante os períodos de ensino online nos anos letivos de 2019/2020 e 2020/2021 no que concerne: às estratégias de ensino adotadas; aos recursos pedagógicos utilizados; às estratégias de avaliação adotadas e às desvantagens e dificuldades sentidas.

Objetivo 4 — Identificar os principais fatores associados à eventual mudança de práticas dos professores, durante o período de ensino online nos anos letivos de 2019/2020 e 2020/2021.

O estudo contemplou dois outros objetivos, um referente ao eventual reflexo das práticas de ensino online nas atuais práticas de ensino presencial por parte dos professores, e outro referente à eventualidade da existência de alguma influência da lecionação em cursos de ensino profissional nas práticas de ensino online. Neste texto, não serão abordados nem discutidos, por limitações de dimensão, os dados e conclusões associados a estes dois objetivos.

METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO, SUJEITOS PARTICIPANTES E DESENHO DO ESTUDO

Face à problemática e aos objetivos do estudo, adotou-se uma metodologia de estudo de caso, de carácter descritivo, focado nos professores de uma escola profissional do norte de Portugal que vivenciaram o ensino online, nos anos letivos 2019/2020 e 2020/2021.

Um dos aspetos mais característicos dos “estudos de caso” é o recurso a múltiplas fontes e técnicas de recolha de dados. A opção por fontes e técnicas diversificadas de recolha de dados permite a triangulação dos mesmos, de forma a obter um olhar mais profundo e completo sobre o caso. No caso em estudo, a fonte de dados foram os professores que aceitaram participar no mesmo. Os dados foram recolhidos em dois momentos distintos, com base em técnicas e instrumentos de recolha também distintos. Numa primeira fase aplicou-se um questionário online, dirigido a todos os professores da Escola profissional que se enquadravam nos requisitos do estudo, tendo respondido 23 professores, correspondendo a uma taxa de retorno dos questionários de 35,9%. Numa segunda fase, realizaram-se entrevistas individuais a todos os professores inquiridos que manifestaram essa disponibilidade em resposta à solicitação nesse sentido incluída no questionário online, totalizando 10 entrevistas.

O questionário passou por um processo de validação e de testagem implicando a colaboração de um grupo restrito de professores universitários e de professores do ensino básico e secundário, simultaneamente estudantes de um curso de Mestrado em Ciências de Educação, bem como da própria direção da escola profissional sobre a qual se debruçou este estudo. Após o preenchimento individual do questionário, durante o qual se estimou o tempo de resposta, estes professores envolvidos no processo de validação do questionário foram convidados a fazer uma apreciação global do mesmo, seguindo-se um momento de análise crítica das diferentes questões. Deste diálogo, foi possível ajustar algumas questões e eliminar algum texto da introdução que se tornava repetitivo, criando assim a versão definitiva do questionário. Os pareceres emitidos pelos participantes nesta fase revelaram-se fundamentais para a validação do questionário e posterior aplicação aos professores da Escola Profissional. O questionário organizou-se em 12 secções, para além do texto introdutório e de consentimento informado, num total de 45 questões.

Após uma análise preliminar dos dados recolhidos através do inquérito por questionário, foi elaborado um guião de entrevista, com 7 questões, no sentido de permitir esclarecer e aprofundar aspetos e questões surgidas a partir dos dados do questionário. Este guião foi analisado por uma professora de português, por uma psicóloga e por um membro da Direção da Escola Profissional, sobre o qual se debruça este estudo, cujos pareceres e sugestões permitiram aperfeiçoar o guião em causa.

No que concerne à caracterização socioprofissional dos sujeitos participantes, constatamos que a média de idades era de 45 anos, variando entre 34 e 55 anos, sendo 15 participantes do sexo feminino (78,2%) e 8 do sexo masculino (34,8%). Quanto aos anos de serviço docente, registou-se uma média de 17 anos de serviço, sendo de assinalar uma grande amplitude de valores: os anos de serviço docente variavam entre 4 e 30 anos. Os professores pertenciam a 10 grupos de recrutamento diferentes, havendo um professor, da componente técnica, sem grupo de recrutamento.

Quadro 1

Caraterização dos sujeitos participantes

Sujeitos participantes	N.º de sujeitos inquiridos	N.º de sujeitos que responderam ao inquérito por questionário	N.º de sujeitos que responderam ao inquérito por entrevista
Professores	64 (100%)	23 (35,9%)	10 (15,6%)

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS E CONCLUSÕES

Um dos objetivos do estudo consistia em caracterizar as práticas pedagógicas dos professores durante o período de ensino online no ano letivo de 2019/2020 no que concerne: às estratégias de ensino adotadas; aos recursos pedagógicos utilizados; às estratégias de avaliação adotadas; às desvantagens e dificuldades sentidas. A partir da análise de dados, pudemos concluir que os professores participantes no estudo, no momento de ensino online no ano letivo 2019/2020 ministraram aulas síncronas e assíncronas, com recurso a “algumas” aulas expositivas e com utilização de áudios e/ou vídeos sobre os conteúdos a lecionar, aplicando “quase sempre” a realização de fichas de trabalho e/ou elaboração de pesquisas online ou realização de trabalhos de grupo, relativamente aos quais, “algumas vezes”, organizavam apresentações orais por parte dos grupos de alunos, realizadas por videoconferência. Em relação às principais alterações introduzidas nas suas aulas quando iniciaram o ensino online, pudemos constatar que a maioria (56,5%, dos 23 inquiridos) introduziu novas dinâmicas nas aulas: visualização de vídeos, reflexões sobre pequenos artigos e/ou notícias, criação de projetos de turma, trabalhos de pesquisa, etc., e, para envolverem e manterem os alunos motivados, utilizaram como principais estratégias a adoção de uma linguagem positiva na comunicação com a turma e o reforço positivo individual, junto dos alunos com maiores dificuldades. Quanto ao tipo de materiais de apoio indicados aos alunos, a maioria (87%) dos sujeitos respondentes, recorreu a vídeos temáticos e a sites de apoio, e utilizaram apresentações eletrónicas (do tipo PowerPoint). Para disponibilizar os materiais de apoio, utilizaram o separador “ficheiros” da plataforma de aprendizagem da escola (78,3% dos sujeitos respondentes), colocaram os materiais como anexo a uma tarefa (60,9% dos sujeitos respondentes), e recorreram ainda ao envio por email (56,5% dos sujeitos respondentes).

Relativamente à natureza das práticas de avaliação a quase totalidade dos sujeitos inquiridos indica ter utilizando os seguintes instrumentos de avaliação: fichas de trabalho para resolução e devolução ao professor (78,3% dos sujeitos respondentes) testes construídos em plataformas

online, tais como Google Forms, Kahoot, Socrative, ou outro (73,9% dos sujeitos respondentes) e trabalhos de grupo (52,2% dos sujeitos respondentes).

No que concerne às dificuldades encontradas na implementação do ensino online, a maioria dos sujeitos apontou a existência de alunos menos participativos do que no ensino presencial (82,6% dos sujeitos respondentes), tempo excessivo de uso de ecrãs (computador, tablet, etc.) (82,6% dos sujeitos respondentes) e também alunos menos motivados do que no ensino presencial (52,2% dos sujeitos respondentes).

Um outro objetivo do estudo consistia em caracterizar as práticas pedagógicas dos professores durante o período de ensino online no ano letivo de 2020/2021 quanto: às estratégias de ensino adotadas; aos recursos pedagógicos utilizados; às estratégias de avaliação adotadas; às desvantagens e dificuldades sentidas, de forma a posteriormente podermos analisar a existência de eventuais mudanças nas práticas dos professores, considerando os dois períodos de ensino online.

Assim, pudemos constatar que, em 2020/2021, os professores ministraram aulas síncronas e assíncronas, com maior percentagem de aulas síncronas relativamente ao ano letivo anterior (43,5% dos sujeitos respondentes), com recurso a “algumas” aulas expositivas (43,5% dos sujeitos respondentes) e “quase sempre” com utilização de áudios e/ou vídeos sobre os conteúdos a lecionar (52,2% dos sujeitos respondentes), aplicando “quase sempre” a realização de fichas de trabalho e/ou elaboração de pesquisas online ou realização de trabalhos de grupo (56,5% dos sujeitos respondentes), em que “algumas vezes” as apresentações temáticas orais por grupos eram realizadas por videoconferência (47,8% dos sujeitos respondentes).

Em relação às principais alterações introduzidas nas aulas quando iniciaram o ensino online, a maioria dos professores assinalaram ter introduzido novas dinâmicas nas aulas: visualização de vídeos, reflexões de pequenos artigos e/ou notícias, criação de projetos de turma, trabalhos de pesquisa, etc., e para envolverem os alunos, utilizaram como estratégias de motivação, linguagem positiva na comunicação com a turma e o reforço positivo individualmente, junto dos alunos com maiores dificuldades.

Quanto ao tipo de materiais de apoio sugeridos aos alunos a maioria dos sujeitos inquiridos sugeriu vídeos temáticos; recorreram a sites de apoio; e utilizaram apresentações eletrónicas (do tipo PowerPoint) e para disponibilizar os materiais de apoio, utilizaram o separador ficheiros, na plataforma de aprendizagem da escola ou colocaram como anexo a uma tarefa/trabalho, na plataforma de aprendizagem da escola, recorrendo também ao envio por email.

Relativamente à natureza das práticas de avaliação pudemos observar que quase a totalidade dos sujeitos inquiridos aplicou avaliação formativa, utilizando aos seguintes instrumentos de avaliação: fichas de trabalho para resolução e devolução ao professor, testes construídos em plataformas online (Google Forms, Kahoot, Socrative ou outro) e trabalhos de grupo.

No que concerne às dificuldades encontradas na implementação do ensino online, a maioria dos sujeitos inquiridos apontou alunos menos participativos do que no ensino presencial, o tempo excessivo de uso de ecrãs (computador, tablet, etc.) e também alunos menos motivados do que no ensino presencial.

Um dos objetivos do estudo consistia em identificar eventuais mudanças/diferenças nas práticas dos professores durante os períodos de ensino online dos anos letivos de 2019/2020 e 2020/2021 quanto às estratégias de ensino adotadas; aos recursos pedagógicos utilizados; às estratégias de avaliação adotadas; às desvantagens e às dificuldades sentidas.

A partir da análise comparativa das respostas apuradas referentes aos períodos de ensino online de 2019/2020 e de 2020/2021, podemos referir que houve um ligeiro aumento na percentagem de inquiridos que passou a ministrar aulas síncronas, e também aumentou a frequência com que os professores utilizaram aulas expositivas como estratégia de ensino online (39,1% em 2019/2020 e 43,5% em 2020/2021 nas duas opções de resposta).

Quanto às principais alterações introduzidas nas aulas, quando iniciaram o ensino online, pudemos verificar que, comparando os valores referentes a 2019/2020 e 2020/2021, diminuiu a percentagem de introdução de novas dinâmicas nas aulas: visualização de vídeos, reflexões de pequenos artigos e/ou notícias, criação de projetos de turma, trabalhos de pesquisa, etc., mas aumentaram as referências relativamente à adaptação das aulas presenciais ao ensino online e de promoção de mais atividades de estudo por parte dos alunos.

Procurou-se também identificar os principais fatores associados à eventual mudança de práticas dos professores, durante o período de ensino online dos anos letivos de 2019/2020 e 2020/2021 em relação às estratégias de ensino adotadas; aos recursos pedagógicos utilizados; às estratégias de avaliação adotadas. Pudemos concluir que em 2020/2021, 73,9% dos sujeitos inquiridos refere ter modificado as suas estratégias de ensino online, relativamente ao ano letivo 2019/2020, considerando que estavam mais organizados e mais à vontade com as ferramentas tecnológicas devido ao confinamento anterior e considerando que conseguiram uma gestão mais eficaz da monitorização do trabalho e aprendizagens dos alunos através de ferramentas incluídas na plataforma institucional Microsoft Teams. Em 2020/21 os professores realizaram mais videochamadas, tiveram maior foco na avaliação formativa com maior foco no trabalho autónomo por parte do aluno e recurso com mais frequência a trabalhos de grupo.

Relativamente aos fatores que contribuíram para a mudança das estratégias de ensino online relativamente ao ano letivo 2019/2020, entre os fatores que contribuíram para a mudança do tipo de estratégias de avaliação adotados no ensino online em 2020/2021, relativamente ao ano letivo 2019/2020, 40% apontou a necessidade motivação dos alunos, 25% a formação realizada nos anos letivos 2019/2020 ou 2020/2021, 15% a partilha de conhecimentos com colegas, 10% a pesquisa e aprendizagem autónoma e 5% as orientações da direção da escola..

Quando questionados sobre a introdução, ou não, de mudanças no tipo de recursos pedagógicos adotados no ensino online em 2020/2021, relativamente ao ano letivo de 2019/2020, 56,5% dos sujeitos inquiridos responderam afirmativamente e 43,5% responderam negativamente. A generalidade dos sujeitos que afirmaram ter introduzido mudanças nas suas práticas, referiram maior recursos interativos e de feedback imediato, maior diversificação das plataformas utilizadas, maior aposta na diversidade de recursos e tipo de recursos (vídeo/áudio), ou seja melhor aproveitamento e conhecimento dos recursos informáticos.

Os fatores que contribuíram para a mudança do tipo de recursos pedagógicas adotados no ensino online relativamente ao ano letivo 2019/2020, foram, maioritariamente, a formação realizada

nos anos letivos 2019/2020 ou 2020/2021, a necessidade motivação dos alunos, pesquisa e aprendizagem autónoma e orientações da direção da escola.

Na fase de inquérito por entrevista, e de forma a complementar os dados recolhidos na fase de inquérito por questionário, consideramos pertinente questionar os sujeitos sobre as práticas de ensino online aplicadas em 2019/2020 e em 2020/2021, as experiências vivenciadas e o impacto no ensino presencial, os principais desafios educacionais, os fatores facilitadores da aprendizagem online e quais as aprendizagens realizadas nestes dois últimos anos letivos.

Nas questões sobre se considera que as suas práticas de ensino online foram diferentes no ano letivo 2020/2021 relativamente ao ano letivo 2019/2020, os sujeitos participantes referiram que ministrar as aulas em ensino online no ano 2019/2020 foi bastante mais difícil do que em 2020/2021, porque não tinham muito conhecimento sobre as plataformas de ensino online, não tinham preparação sobre como organizar e planear aulas em ensino online e desconheciam quais as estratégias de ensino mais motivadoras do ponto de vista do aluno, mas de alguma forma evoluíram no ano 2020/2021, aprenderam com a experiência, foram autodidatas, aconselharam-se com colegas que vivenciaram a mesma experiência de ensino online e fizeram formação online.

Relativamente à questão “Considera que as experiências que vivenciou durante os períodos de ensino online em 2019/2020 e 2020/2021 tiveram algum impacto nas suas práticas de ensino presencial? Se sim, explique em que aspetos isso aconteceu”, os sujeitos respondentes acreditam que houve um grande impacto, pois houve um maior conhecimento e aprofundamento do uso de algumas ferramentas e plataformas online que podem ser usadas também no ensino presencial, uma vez que tiveram um impacto positivo na aprendizagem dos alunos.

Quando questionados sobre os principais desafios educacionais que encontraram nos últimos dois anos letivos os sujeitos respondentes consideram os maiores desafios que tiveram de conseguir ultrapassar foi preparar as aulas síncronas que exigem um maior esforço e dedicação por parte dos professores, também a falta de conhecimento das plataformas de ensino online, a adaptação às ferramentas tecnológicas e ainda dificuldade em manter os alunos motivados e interessados ao longo das aulas online.

Os sujeitos participantes consideram que alguns fatores facilitaram o processo de ensino e aprendizagem online, como o apoio mais individualizado aos alunos, o reforço positivo, as plataformas de ensino online, os meios informáticos que tiveram à sua disposição, e o facto de a escola ter, em tempo útil, disponibilizado equipamentos para todos.

Relativamente às principais aprendizagens realizadas, enquanto professores, durante os períodos de ensino online, os sujeitos participantes mencionaram que com as experiências dos dois momentos de ensino online aprenderam muito e puderam evoluir, permitindo-lhes uma seleção dos melhores recursos, passaram necessariamente a conhecer melhor as plataformas e as diferentes funcionalidades. A partilha de informações com os colegas também ajudou muito a aprofundar o conhecimento sobre estratégias e ferramentas de ensino online bem como a frequência de formação online. Acrescentaram ainda que aprenderam a valorizar ainda mais a relação interpessoal com os alunos e que esta é primordial para percebermos as reais necessidades de cada um e não estarmos focados apenas no grupo turma.

Para finalizar, os sujeitos participantes acrescentaram que se sentem muito mais bem preparados para assumir um ensino online, ou mesmo um ensino misto, embora refiram que este modelo de ensino nunca poderá substituir o ensino presencial, porque a componente humana do Professor é fundamental em sala de aula, mas acreditam que poderá ser um complemento e que num futuro próximo se deverá apostar no ensino misto, online e presencial. Destacamos, por fim, que o ensino online não pode ser um ensino transposto do presencial para o formato do online, deve ser planeado e concebido previamente, deve favorecer uma comunicação e uma educação não linear, possibilitando um envolvimento dos alunos neste formato.

REFLEXÕES FINAIS

Para finalizar, podemos realçar que relativamente ao tema “Práticas pedagógicas em ensino online: Um estudo de caso numa escola profissional” pudemos perceber que a pandemia que assolou o mundo em 2019/2020, implicou várias transformações no setor da Educação, onde os principais atores, os Professores, se viram obrigados, da noite para o dia, a transformar as suas aulas presenciais, para um ensino online emergencial. Na escola profissional sobre a qual debruçamos o nosso estudo, podemos perceber que já era utilizada a plataforma Microsoft Teams desde de setembro de 2019, mas que a maioria dos professores desconhecia as potencialidades desta ferramenta. Por isso quando iniciaram o primeiro momento de ensino online, em março de 2020, este ensino implicou um período de descoberta e de experimentação, no qual os professores foram descobrindo, com apoio de outros colegas, e com o feedback dos alunos, o que funcionava melhor em cada disciplina e em cada curso. Foi referido que foi vital que a escola tivesse disponibilizado equipamentos informáticos aos alunos que manifestaram essa necessidade. De realçar ainda que o facto de se ter disponibilizado vários recursos pedagógicos online e de passar a estar disponível mais formação online gratuita foi também extremamente importante para a evolução dos professores da escola profissional.

Podemos assim concluir que este estudo permitiu perceber quais os problemas e desafios enfrentados pelos professores, da escola profissional, relativamente às práticas pedagógicas de ensino online, durante os dois anos letivos, 2019/2020 e 2020/2021. Em suma possibilitou a compreensão e análise das práticas pedagógicas de ensino online numa escola profissional, durante os anos letivos 2019/2020 e 2020/2021, perceber o que foi praticado, como decorreu a prática e o que resultou melhor, permitindo aperfeiçoar práticas pedagógicas futuras no domínio do ensino online.

AGRADECIMENTOS

Este trabalho foi financiado pelo CIEd - Centro de Investigação em Educação, Instituto de Educação, Universidade do Minho, projetos UIDB/01661/2020 e UIDP/01661/2020, através de fundos nacionais da FCT/MCTES-PT.

REFERÊNCIAS

- Arends, R. (2008). *Aprender a Ensinar*. Lisboa: McGraw- Hill.
- Bardin, L. (2014). *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70 (edição revista e atualizada).
- Bogdan, R. & Biklen, S. (2010). *Investigação Qualitativa em Educação: Uma Introdução à Teoria e aos Métodos*. Porto: Porto Editora.
- Carvalho, C. & Machado, A. (2001). A Virtual Environment for Distributed Learning in Higher Education. In *20th ICDE World Conference on Open Learning and Distance Education*, Dusseldorf.
- Castells, M. (2011). O Espaço de Fluxos. In *A Sociedade em Rede*, Volume 1 de A Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Gomes, M., J. (2004). *Educação a Distância*. Braga: Centro de Investigação em Educação.
- Gomes, M., J. (2005). E-learning: reflexões em torno do conceito. In P. Dias & C. V. (org.) *Challenges'05- Atas do Congresso Internacional sobre Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação*, 4, Braga, 2005. [CDROM]. Braga: Centro de Competência da Universidade do Minho. ISBN 972-8746-13-05. p. 229-236. Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/2896>. Acesso em: 30 de julho 2021
- Hargreaves, A. (2003). *Teaching in the knowledge society Education in the age of insecurity*. New York: Teachers College Press.
- Moreira, J., Henriques, S. & Barros, D. (2020). *Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia*. Disponível em: <https://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/9756>, Acesso em 10 de agosto de 2021
- Minayo, M., C., S. (2008). *O desafio do conhecimento*. São Paulo: Hucitec.
- Santos, E. (2014). *Pesquisa-Formação na Cibercultura*. Santo Tirso: Whitebooks.
- Portugal. Ministério de Educação (2020). *Roteiro 8 Princípios orientadores para a implementação do ensino a distância (E@D) nas escolas. 2020*. Disponível em: https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/roteiro_ead_vfinal.pdf. Acesso em: 29 de setembro de 2020.
- Rahim, E., Burrell, D. N. e Duncan, T. (2020). Best practices and emerging trends for knowledge-based organizations and academic institutions around elearning. *International Journal of Smart Education and Urban Society (IJSEUS)*, 11(2), p.16-27.
- Roldão, M., C. (2003), *Gestão de Currículo e Avaliação de Competências - As questões dos Professores*. Lisboa: Editorial Presença.

Tomazinho, P. (2020). *Ensino Remoto Emergencial: a oportunidade da escola criar, experimentar, inovar e se reinventar*. 1. ed. Porto Alegre: SINEPE/RS, Sindicato do Ensino Privado do Rio Grande do Sul, 2020. Disponível em: <https://bit.ly/2YkZr qx>. Acesso em: 10 de setembro de 2020.